



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2011

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 6 pages. Answer ALL questions in the Answer Book.
 2. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 3. Start each section on a new page.
 4. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Há, talvez, duas espécies de revolução: uma é a de mudar o mundo, como tanto tem sido tentado, sempre com resultados muito aquém das levantadas esperanças, a outra a de mudar cada pessoa, já que as perspectivas de transformação oposta ou parecem muito exageradas, muito desmentidas pelos resultados no quotidiano, ou envolvem tais dificuldades e tais riscos, mesmo vitoriosas, e sobretudo quando vitoriosas, que parece melhor tentar a alternativa. É isso o que diríamos da revolução pessoal que tem, no Ocidente, os exemplos também, o caso de Buda e de, quase em nosso tempo, Ramakrishna, que experimentou as três vias do hinduísmo, do cristianismo e do islão, nelas três atingindo suas metas. Quem sabe se não haveria ainda de trilhar outro caminho: o de, tomando toda a simplicidade, todo o despojamento, toda a disciplina, toda a dedicação do que foi citado – e bem sabendo de nossas inferioridades e limitações – ninguém se retirar do mundo, como muitos deles fizeram, ninguém se recolher a convento algum, mas [viver] no século, permanecer, com bom humor, paciência, entusiasmo, fé no triunfo e absoluta confiança nas qualidades do homem, quaisquer que sejam as aparências. Combater sem agressividade, esperar sem se tornar passivo, acreditar haver saída para tudo, conservar-se na marcha geral, embora escolhendo seu próprio caminho e jamais esquecendo seu rumo, abertos sempre a todas as ideias e acolhedores de todos os estímulos. Sem internas quebras, navegar ao que parece impossível, sem desânimo, adiantar a tarefa sem temer o paradoxo, dar toda a eternidade à corrida do tempo, sem pressa, nunca cessando a marcha. E ver em todos os companheiros não um grupo que se seguia, o que logo faz surgir hierarquias, mas o nosso amparo, o nosso incitamento: Mestres, afinal, não discípulos.

Agostinho da Silva, *Cartas Várias*

1. O texto refere o tema da mudança: mudar o mundo ou mudar o sujeito.
 - 1.1 Por qual delas opta o narrador? (3)
 - 1.2 Que justificação apresenta para a sua opção? Transcreva a frase ou frases do texto que justifiquem a sua resposta. (5)
2. Há alguma relação entre mudar o mundo e mudar o sujeito? (5)
3. O narrador apresenta dois modelos de mudança pessoal, valorizando, no entanto, um deles. Que motivos o levam a salientar essa sua valorização? (5)
4. Explique o significado das seguintes frases:
 - 4.1 tomando toda a simplicidade, todo o despojamento (4)
 - 4.2 ninguém se recolher a convento algum, mas no século (4)
 - 4.3 conservar-se na marcha geral, embora escolhendo seu próprio caminho (4)

30 marks

SECÇÃO B**RESUMO/SUMMARY****A viagem do símbolo**

Desde o seu surgimento, a humanidade desdobrou-se em algumas representações universais. Saiba como elas nos influenciam e vivem até hoje.

Por letícia de almeida alves

Depois das primeiras ferramentas, mas antes da palavra, o símbolo surgiu nas paredes das cavernas como marca instintiva do homem que tentava compreender o mundo. Antes da compreensão, as imagens primordiais presentes no inconsciente colectivo dos *homo-sapiens* viravam formas miméticas ou abstractas. Se o símbolo surge inconscientemente com a humanidade ou é transferido conscientemente em uma tentativa de comunicação ou significação, não há nem em um nem em outro tanta certeza. Porque o simbolismo não pode ser algo simplista ou absoluto.

O que podemos afirmar é que os símbolos são a base da capacidade de comunicação e criatividade do homem. Conhecer o significado dos símbolos e sua leitura é adentrar na História. A mitologia, a arte e a literatura estão povoadas de símbolos e sinais. A Psicologia e a Sociologia utilizam-nos, afinal eles afloram constantemente no inconsciente colectivo e individual, no complexo mundo dos sonhos ou nas muitas facetas do comportamento humano.

CRIADOR E CRIATURA

A pesquisadora e historiadora Helena Gerenstadt, autora de *Avalon e o Graal, e outros mistérios arturianos* (Ed. Madras), iniciou seus estudos sobre religião e simbologia em Israel e na Espanha, onde viveu por muitos anos. Ela nos conta que a evidência de uma espécie de homosapiens, datada entre 120 a 60 mil anos atrás, foi encontrada nas cavernas de Klaiser River Mouth, África do Sul. E, com o antepassado, provas de que este utilizava a cor vermelha, provavelmente para pintar os primeiros sinais que sua mente criava ou para fazer pequenos traços e esboços de forma instintiva ou casual.

"No início do Paleolítico Superior, o homem viveu um período no qual conheceu o frio, há 35 mil anos, e que terminou há cerca de 10 mil. Se quisermos encontrar os primeiros símbolos desenhados ou gravados pelo homem devemos voltar a este tempo. Em um passado onde o homem encontrava refúgio nas cavernas, muitas vezes consideradas um lugar mágico e misterioso, lá os primeiros artistas desenharam figuras geométricas, como pontos, curvas, espirais, rectângulos, e muitos outros elementos que fazem parte da arte primitiva," diz Helena.

Mais precisamente, "no período de 22 a 18 mil anos atrás surgem as primeiras pinturas nas cavernas, mas é entre 18 a 11 mil anos que vemos realmente as pinturas rupestres, com animais e figuras humanas. No Período Neolítico, o homem experimentou a explosão de signos, símbolos e imagens. As interpretações são muito discrepantes mas os símbolos representados podem ser considerados reflexos dos esboços mentais primitivos carregados de afetividade e dinamismo", conclui.

IMPÉRIO DO SENSÍVEL

Isso quer dizer, o surgimento do símbolo está vinculado às forças básicas do humano, ao mundo arquetipal. Ele está estreitamente ligado à alma primitiva, para a qual o homem é parte integrante do cosmo. Estes primeiros hominídeos, sem senso histórico ou espírito crítico, viviam em sociedades onde não existiam diferenciações marcantes entre os indivíduos.

Assim, o homem primitivo é um indivíduo diferente do próximo pela ordem do sensível – ele crê no que vê e relaciona os fenómenos individuais aos da natureza – pois faz parte do cosmo. Suas primeiras percepções estabelecem-se com a vivência de seu quotidiano: vida e morte,

prazer e dor, fome e desejo. Frente a isso, ele percebe tudo aquilo que o cerca: dia e noite, calor e frio, etc. Como ainda não entende o tempo, percebe, de forma sensível, uma certa periodização, a luz e a escuridão, essas duas forças que fogem ao seu alcance. De período em período, vamos dizer assim, para esse homem, uma imensa bola brilhante surge no céu para acabar com a escuridão e o desconhecido.

[<<http://leiturasdahistoria.uol.com.br.asp>>]

Leia com muita atenção o texto acima. Efectue, seguidamente, o seu resumo em cerca de 50 – 60 palavras.

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

1. Substitua as expressões em *itálico* por um adjetivo:
 - 1.1 O bambu é uma cana *que verga* facilmente. (1)
 - 1.2 O monóxido de carbono é um gás *que prejudica a saúde, podendo causar a morte*. (2)
 - 1.3 Há muitas plantas *que vivem à custa das outras*. (1)
 - 1.4 O cágado é um animal *que tanto pode viver na terra como na água*. (1)
 - 1.5 O panda gigante é um animal ameaçado *de desaparecer do nosso planeta*. (1)
2. Estabeleça uma relação de concessão entre os pares de frases que se seguem:
 - 2.1 Em Dezembro choveu. Em Julho, as culturas estavam atrasadas. (apesar de) (2)
 - 2.2 Tínhamos dito aos alunos que não corressem. Os alunos não fizeram caso e houve um que partiu uma perna. (não obstante) (2)
 - 2.3 Os pescadores não tinham apanhado um único peixe. Os pescadores estavam bem dispostos. (se bem que) (2)
 - 2.4 Tenho o estômago cheio. Vou comer a mousse de chocolate. (ainda que) (2)
 - 2.5 As importações não diminuíram no ano passado. A balança de pagamentos é deficitária. (conquanto) (2)
3. Forme uma família etimológica ou palavras cognatas do radical *pedr*. Forme 8 palavras. (4)
4. Identifique os sufixos:
 - 4.1 Corpúsculo
 - 4.2 Copázio
 - 4.3 Viela
 - 4.4 Gastrite
 - 4.5 Homúnculo (2½)
5. No Ex. 4, indique quais são os sufixos de origem popular e de origem erudita. (2)

6. Assinale as afirmações correctas.

6.1 A língua portuguesa formou-se a partir do latim erudito.

6.2 As palavras passaram do latim para o português por via popular e por via erudita.

6.3 *Os Lusíadas*, poema épico de Camões, é uma das obras mais representativas da modernização da língua portuguesa.

6.4 A palavra *entristecer* formou-se por composição.

6.5 *Passatempo* é uma palavra derivada. (2½)

7. Corrija as afirmações incorrectas da pergunta 5. (3)

30 marks

Total: 70 marks